



Projeto: A Política Econômica Brasileira no Governo Vargas, sob uma Perspectiva Histórica.

Marília Pereira Gaeta (graduanda, marilia_gaeta@hotmail.com)
Solange Maria Corder (orientadora, solange.corder@uol.com.br)

FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS - FCA



Palavras-chave: Capitalismo – Industrialização – Política Econômica – Governo Vargas

INTRODUÇÃO

A presente proposta tem como objetivo entender a contribuição da política econômica para o avanço do capitalismo e, mais especificamente, para a industrialização no Brasil, no primeiro governo do Presidente Getúlio Vargas (período de 1930 – 1945). Neste período, o país conseguiu dar seus primeiros passos rumo à industrialização, mesmo com um contexto internacional desfavorável marcado pela Grande Depressão.

Para alcançar o objetivo proposto, fizemos uma revisão bibliográfica dos principais livros e teses sobre o assunto. O estudo está dividido em dois capítulos, sendo que no primeiro são abordados os antecedentes do processo industrial e no segundo tratamos das ações político-institucionais e de política econômica estabelecidas pelo Governo Vargas.

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa foi feito primeiramente o levantamento bibliográfico. Como existe uma vasta literatura sobre este tema, foram selecionados alguns dos principais estudos, incluindo periódicos, livros e teses. Também foi feito uso de material de internet e documentos que estiveram disponíveis para consulta e que trataram do período estudado.

De forma mais ou menos simultânea ao levantamento bibliográfico, foi feita a leitura dos textos e os fichamentos correspondentes, com o intuito de aprender a sistematizar o conhecimento adquirido por meio de leituras. Em seguida foi proposta, com o apoio da orientadora, a estrutura para o trabalho, procurando estabelecer uma ordenação aos argumentos e o trabalho científico propriamente dito, cumprindo com os objetivos propostos.

CONCLUSÕES

O presente estudo visou um melhor conhecimento e aprendizado do processo de industrialização brasileira iniciado durante o primeiro governo do presidente Getúlio Vargas. Para entender os principais acontecimentos do período, foi necessário voltar no tempo e entender como foram se alterando as formas de produção desde o período em que o Brasil ainda era colônia européia, até os anos 1945. Verificou-se que a industrialização não ocorreu porque houve a crise internacional, mas sim que ela acelerou um processo que já estava em curso e lhe deu outra dinâmica.

Utilizou-se a periodização do trabalho de Mello (1988), que destaca o período mercantil, a fase do nascimento e da consolidação da indústria, e a etapa do desenvolvimento da industrialização, que o

autor subdivide em restringida e pesada.

O papel da política econômica para a industrialização, que se enquadra na etapa restringida do desenvolvimento, foi fundamental. Após a crise internacional provocada pela queda bolsa de Nova Iorque, o governo adotou um conjunto de medidas de apoio à produção e à comercialização cafeeira, para ajustar a economia, evitando que o país sofresse mais com a queda na capacidade de importar. Por outro lado, houve também um forte apoio à indústria, por meio da criação das instituições e da reformulação da estrutura política do Estado.

Ocorre, no entanto, que as mudanças na economia já estavam em curso, com destaque para a indústria nascente. Para tanto, foi fundamental a acumulação de capital proveniente da economia cafeeira. Porém, à medida que a indústria se desenvolve, ela vai se libertando da dependência da acumulação do café, mas continua dependente das divisas provenientes das exportações deste produto agrícola, já que boa parte das máquinas e equipamentos, assim como de alguns insumos, continua sendo importada.

Enfim, pôde-se compreender que o capital industrial surgiu de forma dependente do capital cafeeiro e que a política de valorização do café foi fundamental para viabilizar os investimentos industriais na década de 1930. Porém, sem que houvesse mudanças estruturais, no nível político, com a criação do DASP e também com a maior profissionalização da atividade pública; no nível legal, com a nova lei trabalhista e no nível econômico, com os investimentos públicos em infra-estrutura e na produção dos insumos básicos, o processo de industrialização não poderia ter sido alavancado.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AURELIANO, L. **No limiar da industrialização**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CATANI, A.M. **O que é capitalismo**. SP: Brasiliense, 1980.

DRAIBE, S. M. **Rumos e metamorfoses**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. RJ, Fundo de Cultura, 1959.

IANNI, O. **Estado e capitalismo no Brasil**. RJ, Editora Civilização Brasileira, 1965.

MELLO, J.M. C. **O capitalismo tardio**. SP: Brasiliense, 1988.

SUZIGAN, Wilson. **Indústria brasileira: origem e desenvolvimento**. São Paulo: Hucitec, Ed. Da Unicamp, 2000.

TAVARES, M.C. **Acumulação de capital e industrialização no Brasil**. Campinas: Editora da Unicamp, 1986.

TAVARES, M.C. **Da substituição de importações ao capitalismo financeiro: ensaios sobre economia brasileira**. RJ: Zahar, 1983.